

CORREIO NO MUNDO

WassimUS01/ Wikimedia Commons



Marco Rubio acredita em um avanço por um acordo

Rubio diz ver sinais de avanço para desmilitarizar o Hamas

Marco Rubio, secretário de Estado dos EUA, diz ver sinais de avanço em um acordo para desmilitarizar o Hamas. A declaração ocorreu durante entrevista à Fox News.

Rubio afirmou que houve progresso recente nas conversas, apesar de declarações públicas do Hamas. “Estamos muito focados nisso. Houve algum progresso, apesar dos anúncios públicos do Hamas. Mas, no fim das contas, precisamos ver isso acontecer, e temos esperança de que nos próximos dias possamos ter boas notícias a respeito”, disse Marco Rubio. Secretário norte-americano citou Egito e Turquia como atores envolvidos no processo. “Sei que nossos parceiros no Egito e na Turquia estão envolvidos nesse processo”, afirmou Rubio à Fox News.

Tema voltou a ganhar destaque

Rubio disse que o tema ganhou tração no fim de semana e condicionou qualquer acordo à retirada de armas do grupo. “Houve alguns sinais promissores durante o fim de semana de que estamos nos aproximando de um acordo com relação à desmilitarização deles. Mas isso precisa acontecer. Todo esse projeto só funciona se o Hamas for desmilitarizado. Até que isso aconteça, tudo está em questão”, declarou.

Reuters/Folhapress



Acordo só acontecerá se houver desarmamento do Hamas

Evitar novas operações militares

Ele evitou comentar se Washington apoiaria uma retomada das operações militares de Israel caso não haja acordo. “Vamos torcer para que possamos evitar isso. Não é o resultado que queremos”, disse o secretário de Estado dos EUA.

Rubio falou após relatos de que EUA e Hamas abriram um canal direto de diálogo em abril, pela primeira vez desde o cessar-fogo em Gaza. Duas fontes do Hamas disseram que as conversas ocorreram como parte de esforços para avançar em um acordo mediado pelos EUA.

Ataque ucraniano em usina nuclear

Um funcionário da central nuclear ucraniana de Zaporíjia morreu em um ataque de drone ucraniano. A planta foi tomada pela Rússia em 2022. A usina está inoperante desde o início da invasão. O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica da ONU, Rafael Grossi, reiterou que ataques contra ou nas proximidades de usinas nucleares “podem colocar em risco a segurança nuclear e não devem ocorrer”.

Fenômeno natural

Um fenômeno essencial para a vida marinha falhou pela primeira vez em 40 anos e tem gerado enorme preocupação no Panamá. Um processo oceânico conhecido como a “ressurgência” sempre foi comum de acontecer no Golfo do Panamá, na América Central, especialmente durante o verão.

Falha em 40 anos

Ele acontece quando ventos fortes empurram a água quente da superfície para longe, permitindo que a água fria das profundezas suba. Essa água profunda é rica em nutrientes acumulados, como nitratos e fosfatos, que favorecem a biodiversidade marinha, especialmente o fitoplâncton.

Equilíbrio marinho

O sistema é fundamental para aumentar a quantidade de peixes e manter o equilíbrio do ecossistema. Porém, segundo pesquisa do Instituto Smithsonian de Pesquisas Tropicais (STRI), esse fenômeno falhou em 2025. Cientistas que monitoram o fenômeno há 40 anos observaram que o processo não ocorreu como esperado.

Ventos mais fracos

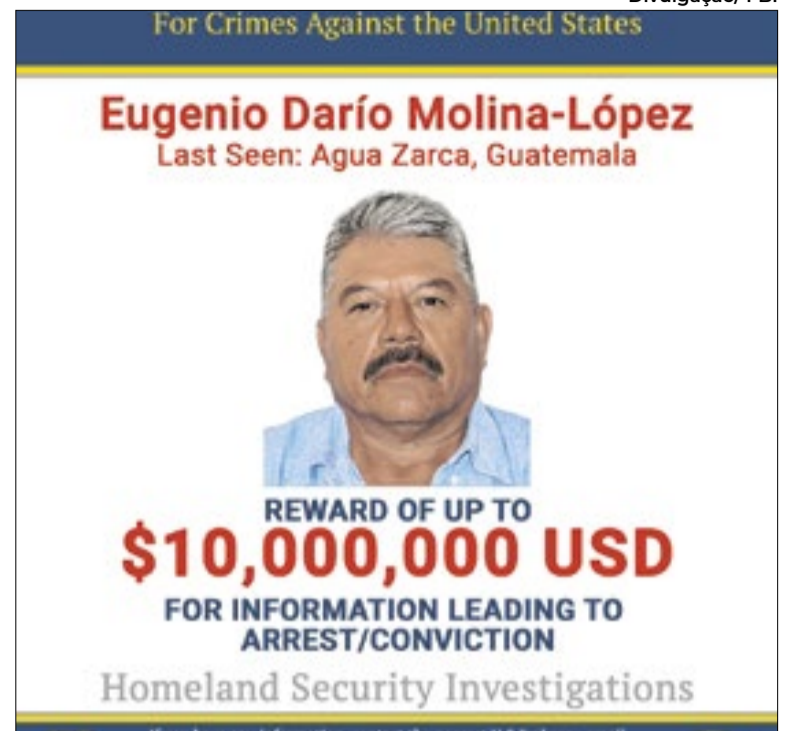
Segundo o estudo, os ventos estavam mais fracos do que o normal no período, possivelmente devido às mudanças climáticas. Como consequência, a água quente não se deslocou o suficiente e a água fria não subiu. Isso resultou em uma queda na produtividade do oceano. A redução de nutrientes diminuiu a disponibilidade de alimento para os peixes.

Cadeia alimentar

Isso afetou a cadeia alimentar e gerou prejuízos econômicos para as comunidades pesqueiras da região. Embora ainda sejam necessárias mais análises, os especialistas alertam para a vulnerabilidade dos sistemas de ressurgência em regiões tropicais. Além disso, é necessário aprimorar o monitoramento do clima.

Aprimoramento

Também considerou-se necessário aprimorar as técnicas para conseguir realizar a previsão do clima oceânico, diante do risco de que esse tipo de falha se torne mais frequente no futuro. O mundo passa por um processo de mudança climática que vem influenciando em fenômenos naturais.



Molina-López era um dos principais líderes do narcotráfico

EUA prendem chefão do tráfico da Guatemala

Eugenio Molina-López era alvo de recompensa de R\$ 49 milhões

Um dos principais líderes do narcotráfico da Guatemala foi preso em San Diego, na Califórnia, após anos de investigação e recompensa de até US\$ 10 milhões oferecida pelos EUA. Eugenio Darío Molina-López foi preso em San Diego. Conhecido como “Don Dario”, ele é apontado pelos EUA como chefe da organização criminosa Los Huistas; a prisão foi anunciada hoje pelo Departamento de Justiça.

Ele era procurado com recompensa de até US\$ 10 milhões (cerca de R\$ 49 milhões). O valor havia sido oferecido pelo Departamento de Estado por informações que levassem à prisão ou condenação do guatemalteco.

Molina-López responde por acusações ligadas ao tráfico internacional de cocaína. A denúncia inclui conspiração para distribuir cocaína destinada aos EUA e transporte da droga em uma embarcação. Molina-López se declarou inocente. A audiência de instrução e julgamento foi marcada para 11 de maio, às 9h, em sessão que será comandada pela juíza federal Dana M. Sabraw.

Grupo atua em rota do narcotráfico para os EUA. Segundo autoridades, a organização abastece cartéis mexicanos como Sinaloa e Jalisco Nova Geração.

Molina-López era investigado pelos EUA há anos. A acusação foi apresentada em 2019, em San Diego, como parte de uma apuração contra traficantes de alto escalão.

O guatemalteco também foi sancionado pelo Tesouro dos EUA.

Em 2022, ele e a organização Los Huistas foram incluídos em medidas contra entidades ligadas ao tráfico internacional de drogas. Ele usava diferentes apelidos. Além de “Don Dario”, autoridades americanas também o identificam como “Molis”, “Sombrero” e “Botas”.

Autoridades destacaram impacto da prisão. “Os líderes dos cartéis não escrevem o final de suas histórias”, disse o procurador federal Adam Gordon em um comunicado oficial.

Operação foi atribuída à cooperação internacional. “Esta operação demonstra a eficácia da Força-Tarefa de Segurança Interna e de nossas parcerias com agências nos Estados Unidos e na Guatemala”, afirmou em comunicado Kevin Murphy, da HSI (Homeland Security Investigations), divisão de investigações de segurança interna dos EUA.

Tesouro vê ameaça à estabilidade regional. “Grupos criminosos como a organização criminosa Los Huistas contribuem para a instabilidade na Guatemala e na região”, disse Brian E. Nelson, subsecretário do Tesouro dos EUA.

Grupo atua também na produção de drogas. Investigações apontam que a organização cultiva papoula para heroína e fabrica metanfetamina na Guatemala.

Substâncias elevam risco de overdose. Segundo o Tesouro, drogas distribuídas por redes como a Los Huistas podem ser misturadas ao fentanil, opioide associado a mortes nos EUA.